



LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CAFÉ AGROECOLÓGICO EM AREADO-MG

Luana Aparecida Roque¹ Matheus Donizete da Silva Alves²

¹ luana.roque@sou.unifal-mg.edu.br

² matheusdonizete.alves@sou.unifal-mg.edu.br

* Autor Correspondente: luana.roque@sou.unifal-mg.edu.br, (35) 99755-9155.

Resumo: Nesse artigo buscamos compreender as motivações das unidades de produção familiares camponesas e do agronegócio que têm se dedicado ou não ao café agroecológico/orgânico em Areado, no Sul de Minas Gerais. Com isso, pretendemos compreender o território e os processos econômicos que acarretam no fato de não ter produtores agroecológicos no município. Como procedimentos metodológicos, primeiramente, utilizamos a plataforma WhatsApp para a realização de entrevistas online e visitas com distanciamento e uso de máscara, para evitar a propagação da COVID-19 nos produtores de café locais. Os resultados obtidos giraram primordialmente em torno da questão econômica, a maioria dos problemas enfrentados, foi com a falta de incentivo e como a produção do mesmo não se mostra lucrativa para os produtores da região.

Palavras-Chave: Café orgânico/agroecológico; convencional; Areado.

Eixo: Socioespacial

1. INTRODUÇÃO

O tema abordado em nosso estudo é o tipo de produções do café no município de Areado-MG. Analisar a problemática em torno da produção orgânica e tradicional do município se mostra extremamente importante na questão econômica, social e ambiental. Buscamos analisar duas perspectivas de cultivo, a do café tradicional e a do café orgânico ou agroecológico. Os resultados foram em torno de algumas perspectivas sociais e econômicas que se fazem presente no município, de tal modo que podemos constatar que o café orgânico não se encontra na região por ser um cultivo que de maneira geral é mais caro que o normal, e mesmo um produtor que cultive o café normal já encontra dificuldades para se manter.

Os problemas relacionados a produção têm como fator principal a economia local, no qual é um mercado de porte menor e não possuem muitos projetos ou programas que auxiliem de maneira que os produtores locais se sintam confortáveis para a produção orgânica ou agroecológica. Constatamos algumas problemáticas enfrentadas pelos produtores em Areado, tendo em vista que a economia local não recebe muitos incentivos para o desenvolvimento, desta maneira, quem produz em sua grande maioria tem que se desenvolver e sustentar por meios próprios, além de que aqueles que possuem alguma forma de auxílio, isso se dá por meio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater).





Para tais constatações, nos baseamos em alguns trabalhos que buscam compreender o meio agrário e suas perspectivas, com suas problemáticas e as estratégias abordadas no desenvolvimento rural nos mais variados cenários. Podemos observar que alguns dos pequenos agricultores vêm adquirindo uma produção de qualidade, cuidado do campo e protegendo a saúde da sociedade e ao mesmo tempo gerando renda. O sistema de produção intensivo visa o capital sem pensar nos riscos. Embora cada regime alimentar tenha seu próprio perfil e papel em apoiar o poder, o traço unificador é a contribuição dos alimentos para a acumulação do capital por meio da estruturação do sistema estatal (McMICHAEL,2016).

Sabendo disso, a agroecologia foi um viés abordado em nosso estudo, de modo que buscamos compreender o cultivo através de meio agroecológico, e porque os produtores locais usam ou não esses métodos, no geral a questão econômica e o desenvolvimento estrutural da região são um dos principais motivos para a produção tradicional se mostrar mais rentável sendo mais fácil de produzir e comercializar para os produtores de menor renda, considerando ainda que os incentivos são escassos.

2. ÁREA DE ESTUDO

Optamos analisar e compreender a Zona Rural do município de Areado-MG, portanto exploramos os Sítios Barro Branco e o Sítio do Cruz, apresentando os resultados obtidos pelas visitas a campo e entrevistas. Delimitamos por três características que são: produtor em transição de café tradicional para café orgânico ou agroecológico, produtor de café convencional e produtor de café orgânico ou agroecológico.

Os bairros da Zona Rural sendo eles, Barro Branco e o Cruz ambos estão localizados no Sul do estado de Minas Gerais pertence à Mesorregião do Sul e Sudoeste de Minas, à Microrregião de Alfenas, e é banhado pelas águas do Lago de Furnas. No Bairro do Cruz fica localizado na Rodovia Adolfo Engel - Areado / Alterosa - km 8 - Aterro do Muzambo, já o Bairro do Barro Branco fica localizado na Rodovia BR – 491 – km 9 – Próximo ao restaurante Garça.

Ambos possuem produção de cafés, milhos, cana-de-açúcar, e também criação de gados, peixes, porcos, galinhas e outros animais. Segundo o funcionário da Emater, em Areado temos 350 produtores, além disso nesses bairros temos latifundiários que produzem e seus produtos são exportado para o exterior. No entanto, os proprietários que conduziram nossa pesquisa são de classe média, sua produção de café é vendida dentro do território nacional ou da própria região do Sul de Minas.





3. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração da pesquisa, a nossa estratégia foi realizar visitas e entrevistas em períodos intermitentes com produtores locais e alguns órgãos que regulamentam e auxiliam a produção local. Nas entrevistas utilizamos um roteiro previamente definido e elaborado para cada tipo de produtor, sendo eles orgânicos, agroecológico ou convencional, os quais foram diferenciados por seus métodos e técnicas, e também pela maneira que comercializam seus produtos.

Nos baseamos em algumas literaturas acadêmicas e efetuamos o levantamento de dados com base a sites, revistas e trabalhos acadêmicos para corroborar nos dados e a forma de conceituar os mesmos. Destaque deve ser dado ao site do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o qual nos deu dados relevantes, os quais ajudam a compreender o meio de produção, entender a produção regional e a escala de interferência que o meio e as condições influenciam ao produtor.

Essas noções contribuíram primordialmente pelo fator da economia local ser pequena e o número de produtores não se mostrar grande o que contribuem para o levantamento de dados e a constatação dos meio de produção utilizados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em nosso projeto, procuramos fazer o levantamento e a análise da produção de café agroecológico do município de Areado. Assim, foi constatado que esse meio de produção não ocorre em Areado, pois a maioria da produção é modelo tradicional que sempre prevaleceu. Assim, estabelecemos diálogo com produtores tradicionais que têm preferência no cenário convencional, onde tem vantagem de produção mais rápida e venda garantida.

Os entrevistado foram três produtores de porte médio, onde temos dois na produção de café convencional e um produtor no café orgânico. Além disso, é possível classificar que o café de maneira tradicional já se encontra difícil de produzir de maneira massiva, e isso se torna a dito modo impossível produzir de forma agroecológica.

No município de Areado não encontramos produtores no manejo agroecológico ou em transição. Existe um sitio com produção de café orgânico, mas em pequena escala, o proprietário constatou que contém diversos problemas tais como: falta de apoio de instituições, empresas, órgãos e prefeitura não ajudam na questão financeira. Os produtores alegaram até mesmo o produtor orgânico, que a produção agroecológica é pouco rentável, não gera lucros e depende da localidade para o plantio. Por mais que a agroecologia é modelo mais sustentável e saudável para a saúde humana. A agroecologia corresponde fundamentalmente a um campo de conhecimentos de natureza multidisciplinar, que pretende contribuir na construção de estilos de agricultura de base ecológica e





na elaboração de estratégias de desenvolvimento rural, tendo-se como referência os ideais da sustentabilidade numa perspectiva multidimensional de longo prazo (CAPORAL, COSTABEBER,2014).

Constatamos que os entrevistados não têm conhecimento das técnicas agroecológicas. O entendimento da agroecologia passa pelo protagonismo da Via Campesina, que é um movimento social transnacional presente em 80 países do mundo, na Ásia, África, Europa, Oriente Médio e América (BARBOSA, 2019). Os componentes da Via Campesina incluem agricultores familiares, trabalhadores rurais, camponeses, sem-terra, entre outros. Segundo Rosset (2019), ela é representada por mais de 200 milhões de familiares rurais, sendo que eles buscam disputar projetos políticos para construção de uma vida digna e justa para todos os moradores do campo. Mesmo com toda essa bagagem ela ainda é um tabu em algumas regiões, sendo considerada uma técnica de difícil manejo, ou seja, para as questões de combater pragas, desenvolvimento mais rápido do café, vendas do produto na região e previsão de seca. Além disso, os entrevistados constataram que esse plantio agroecológico tem que ter um cuidado maior com o solo e sua produção é mais lenta, ou seja, outro motivo pelo qual eles não investiram nesse modelo sustentável.

Pelos resultados tivemos três perspectivas um pouco diferentes, destacando que uma produção a maior dificuldade era diante os fatores climáticos, sendo esses um de seus principais empecilhos para continuar sua produção de maneira satisfatória, e dentre suas outras dificuldades abordou também, que não possui nenhum tipo de auxílio e destacou que o custo dos insumos acaba por dificultando muito expandir sua produção. Esse produtor faz parte do modelo convencional. Embora um produtor em sua produção tem ajuda de uma cooperativa, a Cooxupé, possuindo alguns auxílios em seu benefício principalmente a ajuda por parte da Emater; a maior dificuldade foi entorno de deixar seu café na mão de terceiros, pois tira sua autonomia final.

Com essas entrevistas, as conclusões foram mediante as diferenças abordadas por produtores que acabam tendo a mesma localidade e em teoria as mesmas perspectivas quanto a produção do café, contudo apresentaram pontos diferentes, e diante o nosso trabalho podemos dizer que o auxílio obtido por um dos produtores pode ser determinante, afinal ele possui maior capacidade de produção em parte devido a isso, comercializa seu café por uma cooperativa, embora o outro infelizmente não possui nenhuma forma de auxílio o que faz com que suas preocupações sejam diante disso, da parte financeira, nessas circunstancias até as condições climáticas se mostraram mais adversas considerando que um possui menos capacidade de produção desta maneira se ter problemas com condições climáticas, pode significar perder sua produção restante.





Contudo, o manejo agroecológico para o município de Areado tem um alto custo, infelizmente a cidade por ser pequena, não tem aporte financeiro, não possui empresas com essa intenção de desenvolvimento sustentável, não tem órgãos e prefeitura não ajuda nesse requisito. Assim, os produtores não adquirem esse modelo principalmente pelo fator do mercado de comercialização local ser extremamente defasado e em sem incentivos, fazendo-o que mantenha na produção em massa para o café convencional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para traçar algumas conclusões, tentamos entender, primeiramente, a importância do café na região, comparando o mesmo com outros cultivos tanto no nível da produção como ao valor de venda, e por fim, identificar as dificuldades e facilidades de produzir de maneira agroecológica.

Além do café, o município de Areado possui como principais produções agropecuárias o milho, arroz, feijão e cana-de-açúcar (IBGE, 2021). O Sul de Minas se mostra como um dos centros mais diversificados em relação à agricultura, de modo que, dos dez maiores produtores de café no Brasil, seis deles estão localizados em Minas Gerais, deles, o município de Patrocínio se destaca sendo o primeiro colocado, se considerarmos apenas o café arábica, nos dez maiores, oito serão do estado de Minas Gerais (DIÁRIO DO COMÉRCIO, 2021).

Segundo os dados coletados no IBGE, referente ao ano 2018, dentre todos os cultivos que ocorreram na região Sul de Minas Gerais, o que se destacou com ampla vantagem foi o cultivo da cana-de-açúcar, e analisando o contexto em que se encontra o município, é possível concluir que isso ocorre devido à presença de uma usina produtora de açúcar e álcool localizada nas proximidades, esta que é responsável por grande parte de renda da maioria da população local, devido a produção em grande escala a cana-de-açúcar tende a ser mais produzida como citado anteriormente. A produção do café em Areado no ano de 2018, foi de 4.650 toneladas, numa área de 3.090 hectares, rendendo 1.505 kg/hectare, ficando bem atrás da cana-de-açúcar, porém se destaca na comparação do valor da produção o café atingindo o número de 33.425,00 (x 1000 R\$) e a cana-de-açúcar 11.096,00 (x 1000 R\$).

Vários municípios de Minas Gerais possuem a mesma característica, ou seja, grandes produções do café, fator que está sempre determinando em alguns pontos como a economia local irá se comportar, é por esses motivos que o ênfase no estado é tão grande em relação café, em diversos pontos de seu estado, Minas Gerais aponta várias cidades produtoras de café que dependem da produção do café para manterem sua economia, é esse um dos fatores que apontamos para explicar, o porquê da questão do café ser tão relevante no estado de Minas Gerais e seus municípios.





Diante todo esse contexto, nós voltamos sobre a produção em Areado, sendo que podemos destacar as diversas dificuldades que os produtores convencionais enfrentam, sobre produzir sem auxílio, ou ter sua mercadoria vinculada a terceiros para conseguir comercializar a mesma, enfrentar um mercado extremamente fraco na região de Areado fazendo com que tenham que buscar outras praças de comércio.

Todos esses problemas afetam a produção na região, principalmente quem visa produzir café agroecológico, são muitas as dificuldades a se enfrentar mesmo produzindo de maneira convencional, esses fatores acabam por dificultar que novos produtores se inspirem e comecem com a produção agroecológica, a falta de auxílio e incentivo na região é o principal fator para tal.

Contudo, devemos destacar que existem os produtores que conseguem se sobressair sobre tais dificuldades, pois possuem boa estrutura e negociam seu produto obtendo bastante êxito, nossa crítica se faz presente em relação a produção agroecológica na qual não restam dúvidas que com o incentivo necessário se tornariam deveras promissora no cenário região e nacional.

Por fim, destacamos que essa noção se faz referente aos nossos dados coletados e diz respeito a Areado, em centros maiores talvez tenha algumas ferramentas a incentivar mais a produção agroecológica. Em Areado, a realidade é que se torna difícil produzir por não ser rentável a todo tipo de agricultor, principalmente na dificuldade de distribuição.

6. AGRADECIMENTOS

Agradecemos a realização do projeto para o levantamento e análise da produção de café agroecológico em Areado-MG, primeiramente o Professor e Orientador Estevan Leopoldo de Freitas Coca por conduzir esse projeto com dedicação, coerência, compreensão e muita paciência para efetuar essa iniciação científica, e por lhe contribuir com seus conhecimentos científicos. Tendo uma importância relevante para as questões temáticas como agricultura familiar, cafeicultura, agroecologia e o campesinato, uma vez que realizamos levantamentos bibliográficos e entrevistas que possibilitou o desenvolvimento do projeto. Além disso, mostrou uma visão sobre os pequenos agricultores e os latifundiário e como eles se interfere na economia do município de Areado com suas produções cafeeiras.

Portanto outro ponto notável que através deste projeto de pesquisa, as entrevistas, proporcionou um conhecimento melhor da região mineira, sobre o tipo de revelo para o plantio do café agroecológico, quais são as técnicas usadas para obter esse manejo, como são feitas as vendas dessa produção. Infelizmente na Cidade de Areado não tem nenhum agricultor que conduz a produção de café agroecológico, mas sim café orgânico e convencional. Ademais, fundamental a importância para





aprofundar meu conhecimento científico e a temática agroecologia mostrando uma problemática que no município de Areado não adquire esse manejo. Porém, devo também destacar que tivemos auxílio da EMATER de Areado- MG e dos proprietários dos sítios Barranco Alto e o Cruz, para elaboração do projeto. A entrevista foi o método de contextualizada os conhecimentos científicos e absorver essas informações a abordamos nos conceitos da agroecologia e sua importância. Tendo um viés sobre o cultivo na região no qual foi engrandecedor conhecer novas perspectivas de manejos, e também compreender a importância da produção agroecológica e todas as problemáticas que rodeiam o assunto.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOVÉ, José; DUFOUR, François. **O mundo não é uma mercadoria camponeses contra a comida ruim**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp (FEU), 2000.

CAPORAL, Francisco; COSTABEBER, José. **Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre: EDITORA, 2004

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. CIDADES. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/areado/pesquisa/14/10193?ano=2017>. Acesso em: 12 Jul. 2021.

_____. <http://www.cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/areado/pesquisa/14/10193?ano=2018>. Acesso em: 12 Jul. 2021.

_____. <http://www.cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/areado/pesquisa/15/11863>. Acesso em: 12 Jul. 2021.

Diário do Comercio. MG tem produção agrícola mais diversificada do país. Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/agronegocio/minas-gerais-e-o-estado-com-producao-agricola-mais-diversa/>. Acesso em: 12 Jul. 2021.

RURAL PECUÁRIA. Minas Gerais segue no topo como maior estado produtor de café do Brasil. Disponível em: <http://ruralpecuaria.com.br/noticia/minas-gerais-segue-no-topo-como-maior-estado-produtor-de-cafe-do-brasil.html>. Acesso em: 12 Jul. 2021.

AGRICULTURA. Valor bruto da produção agropecuária mineira cresce 15% no primeiro quadrimestre. Disponível em: <http://www.agricultura.mg.gov.br/index.php/component/gmg/story/3821-valor-bruto-da-producao-agropecuaria-mineira-cresce-15-no-primeiro-quadrimestre>. Acesso em: 12 Jul. 2021.

MCMICHEL, Philip. **Regimes Alimentares e questões agrárias**. 1º edição São Paulo: Unesp, 2016.

PINHEIRO, Sebastião. **Agroecologia 7.0**. Atualizada Comemorativa. 2018.





ROSSET, Michael. **Agroecologia**. Edição Especial: Boletim n.39/Ecoeco, 2019.

SOBRE a Cidade. Prefeitura de Areado. Areado, 2021. Disponível em: <https://areado.mg.gov.br/sobre-a-cidade/> . Acesso em: 10 set. 2021.

Maps. Areado,2021. Disponível em: <https://www.google.com/maps/dir/Areado,+MG,+37140-000/Alfenas,+MG,+37130000/data=!4m8!4m7!1m2!1m1!1s0x94b5e344d42ebe7b:0xf75170868be664dc!1m2!1m1!1s0x94b5f433c6140beb:0xbc2ca390b524e1!3e0?sa=X&ved=2ahUKEwjxwPfwqbTzAhUtgZUCHcOyCUAQ-A96BAgFEA0> . Acesso em 04 set.2021

Maps. Areado,2021. Disponível em:

<https://www.google.com/maps/dir//areado+e+alterosa+cruz+rodovia/data=!4m6!4m5!1m1!4e2!1m2!1m1!1s0x94b5e3e0bb0713f7:0x216d5398084e134e?sa=X&ved=2ahUKEwjf4I7NsbTzAhVEr5UCHYHXDQIQ9Rd6BAgKEAQ> . Acesso em 04 set.2021

